

APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL AO LONGO DA VIDA

PROFESSIONAL LEARNING OF UNIVERSITY TEACHERS IN PHYSICAL EDUCATION: A LOOK AT LIFE'S PROFESSIONAL DEVELOPMENT

Fabrizio João Milan¹ e Gelcemar Oliveira Farias²

¹Universidade Federal do Estado de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil.

²Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar teoricamente a aprendizagem ao longo da vida de professores universitários em Educação Física. Durante os processos biográficos da vida, o professor passa por experiências episódicas que se desdobram em habilidades, conhecimentos, entre outros elementos. Este processo ocorre pelo significado que é atribuído a tais experiências, significado este construído por níveis de reflexão crítica que qualificam a atuação profissional. Neste cenário, importa destacar e considerar que este processo é social e o professor universitário é um indivíduo socialmente interligado a uma cultura social, o que por sua vez revela o processo idiossincrático da aprendizagem deste sujeito. Assim, na sua biografia, as experiências de vida do professor universitário conduzem o seu desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Universidade. Aprendizagem ao longo da vida. Professor.

ABSTRACT

The purpose of this research is to analyze theoretically the lifelong learning of university professors in Physical Education. During the biographical processes of life, the teacher goes through episodic experiences that unfold in skills, knowledge, among other elements. This process occurs by the meaning that is attributed to such experiences, meaning this constructed by levels of critical reflection that qualify the professional performance. In this scenario, it is important to emphasize and consider that this process is social and the university professor is an individual socially interconnected to a social culture, which in turn reveals the idiosyncratic process of learning of this subject. Thus, in his biography, the life experiences of the university professor lead his professional development.

Keywords: University. Lifelong learning. Teacher.

Introdução

O professor influencia significativamente os cenários educacionais em que atua e sua importância é inegável, tendo em vista o *status* de identidade e de legalidade que adquiriu no meio social¹. Tal fato lhe faz ser reconhecido como um indivíduo que possui o conhecimento apropriado sobre temas clássicos e/ou específicos, cuja responsabilidade é transmitir tal conhecimento aos demais, caso do professor universitário².

Por estar no ensino superior, como também por viver na chamada sociedade do conhecimento, o professor universitário necessita de constantes atualizações, reflexões, as quais possibilitem que o mesmo responda, de maneira adequada, às transformações do mundo e de forma específica de sua própria profissão³. Neste sentido, destaca-se um desenvolvimento deste indivíduo como sendo um crescimento profissional que é resultado de experiências e da análise sistemática da própria prática, criando relação com a identidade numa perspectiva que nunca se encerra, constituindo-se em algo relacionado a aprendizagem ao longo da vida⁴.

No contexto do desenvolvimento profissional docente, o aprender é visto como uma formação contínua ou permanente, formação em serviço, desenvolvimento de recursos

humanos, cursos de reciclagem e capacitação⁵. A aprendizagem possibilita aos professores universitários um processo pleno de aprendizagem profissional, em sintonia com desafios e com as necessidades surgidas no decorrer da vida⁶, além de um desenvolvimento inerente ao local de trabalho, onde aprendizagens (acreditadas ou não acreditadas) também tem seu lugar. Embora, é comum se atribuir a aprendizagem uma valorização pela sua quantidade, ou seja, quanto mais experiências de aprendizagem, mais qualificado o professor⁷.

Desse modo, a partir do teor enunciado, este ensaio teórico objetiva analisar teoricamente a aprendizagem ao longo da vida de professores universitários em Educação Física, tomando por base a teoria de aprendizagem ao longo da vida de Peter Jarvis, a qual considera a aprendizagem como contínua no percurso biográfico do indivíduo, onde experiências episódicas proporcionam aprendizagem mais significativas. A fim de contribuir neste propósito, apresentam-se também alguns estudos que buscaram relacionar o professor universitário em Educação Física e as maneiras como aprendem.

Para tanto, na construção deste ensaio, buscou-se como fonte de consulta livros, teses e dissertações disponíveis com texto na íntegra, bem como artigos publicados online e impressos, nas áreas da Educação Física e da Educação. Neste sentido, considerando o atendimento do objetivo proposto o texto foi sistematizado em descrever a Teoria de aprendizagem ao longo da vida⁸⁻¹⁰, os fatores da teoria que são dimensionados pelo professor universitário, as experiências de aprendizagem refletidas de professores universitários, e por fim as situações de aprendizagem formal, não formal e informal do professor universitário.

Teoria de aprendizagem ao longo da vida: um olhar contemporâneo à aprendizagem

O professor Peter Jarvis é considerado um dos autores mais influentes em relação a aprendizagem de adultos. Sua trilogia publicada entre 2006 e 2008 (*Towards a comprehensive theory of human learning* - volume 1; *Globalization, lifelong learning and the learning society* - volume 2; *Democracy, lifelong learning and the learning society* - volume 3) apresenta a compreensão do processo de aprendizagem onde a experiência é elemento fundamental, ampliando as concepções de aprendizagem em relação as já existentes.

Aprender é fundamental para que o humano se desenvolva, para que transcenda um processo biológico do seu existir, realizando aquilo que o faz tornar-se algo, pois o ser humano está sempre “se tornando”⁸. Compreender este existencialismo é, portanto, fundamental para a aprendizagem que se dá como um todo, numa concepção holística, existencialista e filosófica, e que não preserva o dualismo corpo e mente⁸. Neste contexto, a aprendizagem humana parte do “eu” que interage com o seu “mundo-vida” em busca de novas aprendizagens, de continuar aprendendo¹⁰.

Como aprender é a força motriz da mudança humana e isso é um processo complexo Jarvis⁸⁻¹⁰ estabelece que a aprendizagem ocorre quando a experiência é transformada, sendo a aprendizagem humana uma combinação de processos em que a pessoa inteira – corpo (genético, biológico e físico) e mente (conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, emoções, crenças e sentidos) – experimenta situações sociais e transforma o conteúdo percebido de maneira reflexiva, emocional ou prática (ou uma combinação destes), integrando isto em sua biografia individual, o que resulta em uma pessoa alterada ou mais experiente (Figura 1).

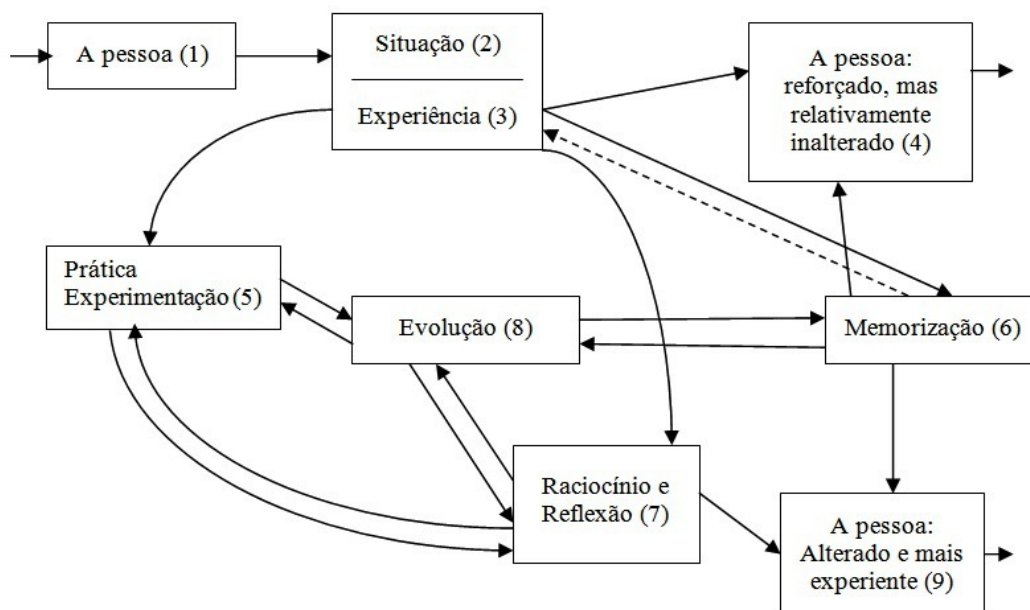


Figura 1. Modelo de aprendizagem de Jarvis

Fonte: Jarvis⁸

A partir deste modelo, percebe-se que é no cruzamento do indivíduo com seu mundo-vida que se apresentam as oportunidades para o aprender, cujas maneiras para tal se dão pelos cinco sentidos operacionais (ouvir, ver, falar, sentir e degustar)⁸. Para compreender as mudanças da pessoa que se transforma a partir da aprendizagem, é necessário primeiro entender o conceito de experiência. A experiência, segundo Jarvis⁸, é o coração da aprendizagem, da vida consciente, relacionada a incidentes particulares, sentimentos, conhecimento acumulados, fenômenos externos que incidem sobre o indivíduo refletindo uma história de vida.

A biografia, por sua vez, “é a soma das experiências que aprendemos e o produto que somos dessas experiências”^{11:61}. A compreensão da experiência como biografia é importante, pois faz perceber que na aprendizagem humana, o acúmulo de experiências anteriores afeta as atuais^{8,11} e sobre elas serão conferidos vários significados distintos, o que acarretará em dois estados diferentes, harmonia ou disjunção¹².

A disjunção é a brecha entre a biografia e a experiência atual de um indivíduo, e ela se inicia com uma questão aberta ou mesmo com um senso de desconhecimento por parte do indivíduo¹². Por ser o início do processo de aprendizagem um momento em que as sensações não fazem muito significado, o indivíduo encontra-se num estado denominado por Jarvis de “harmonia”, pois recebe informações externas e não necessita alterar sua biografia para interagir com o mundo⁸. A “*disjuncture*” ocorre justamente quando a biografia necessita ser alterada para que o indivíduo preencha a lacuna criada pela informação recebida.

Neste caso, pode-se considerar que na disjuntura o “[...] fosso entre a nossa biografia e a nossa percepção da nossa experiência [...]”^{12:36}. A transformação do indivíduo, portanto, perpassa pelo reconhecimento de que não se sabe tudo e que há desarmonia, sendo a desarmonia “[...] um motivo que me leva a aprender para que eu possa restabelecer essa harmonia através da nova aprendizagem”^{8:77}. O indivíduo modificado pela experiência de aprendizagem é o elemento chave do processo de aprendizagem.

As experiências aprendidas durante a vida são organizadas em processos de socialização, em que as ações são influenciadas direta ou indiretamente assim como as emoções e os pensamentos, sendo estes eventos denominados de socialização primária e socialização secundária^{8,11}. A socialização primária se configura como o primeiro tipo de

socialização que um indivíduo experimenta, tendo início em sua infância e que o torna um indivíduo socialmente integrado como membro de um espaço social, especialmente por intermédio de sua família⁸. A medida que o indivíduo cresce e se desenvolve, tomando novos locais na sociedade e estabelecendo novas relações de aprendizado, surge a socialização secundária, subsequente (a socialização primária) e que induz o indivíduo socializado a adentrar/interagir em novos setores do mundo objetivado dos seus espaços sociais, nomeadamente, escolas, trabalho, clubes, universidades, entre outros que aprendemos a integrar¹¹.

Professor universitário e o aprendizado ao longo da vida

Apesar de alguns esforços já terem sido feitos no intuito de buscar a compreensão de como os docentes universitários percebem as oportunidades de aprendizagem mencionadas ao longo de suas vidas, a exemplo dos estudos de Bernardes¹³ e Grangeat e Gray¹⁴, que evidenciam a tendência pela oportunidade de aprendizagem informal no início da carreira do docente, como também os estudos de Bolzan, Isaia e Maciel² e Bolzan e Powaczuk¹⁵, os quais revelam pela pedagogia universitária o reconhecimento da reflexão docente como fundamental neste processo, pouco se avançou neste entendimento.

Com isso, a aprendizagem evidenciou-se como um dos objetivos consideravelmente abordados em alguns estudos ao longo dos anos sobre a realidade docente^{16,17}. Entretanto, ainda permanece a mesma ênfase e a pouca densidade no diálogo sobre como estes docentes têm percebido suas oportunidades de aprender ao longo da vida¹⁸, bem como a incipiência de estudos com foco na aprendizagem do professor universitário em Educação Física.

As experiências de aprendizagem de professores universitários de Educação Física

O conceito de aprendizagem ao longo da vida é encontrado em Jarvis⁸⁻¹⁰ como um processo em que o indivíduo, por meio de suas experiências, torna-se um indivíduo em sociedade. Baseado, inicialmente, no ciclo de aprendizagem de Kolb, Jarvis buscou ampliar a maneira de se compreender as aprendizagens do ser humano, criando uma teoria mais abrangente, multidisciplinar¹².

No processo de aprendizagem rumo ao tornar-se um professor, importa perceber os elementos que o constituem no caminho, se pode fazer uso da perspectiva de saberes docentes de Tardif¹⁹, nomeadamente, os profissionais, produzidos por estudiosos e transmitidos nos bancos acadêmicos; os disciplinares, relacionados aos mais variados campos do saber (biologia, matemática, história, entre outros); os curriculares, representados pelos conteúdos na grade curricular da escola; e os experienciais, produzidos no decorrer das experiências práticas da docência, sendo todos relevantes à aprendizagem docente. Dentre todos eles, contudo, o autor destaca os saberes experienciais como mais importantes ao docente, prioritariamente pela relação externa que os docentes têm com os outros três saberes, à medida que não conseguem controlar a produção dos mesmos, o que difere aos saberes experienciais, essencialmente geridos pelo docente¹⁹. Não distintamente é a experiência o grande elemento no qual as aprendizagens estão vinculadas, desde o momento em que o indivíduo nasce, durante seu desenvolvimento e até seu último dia de vida¹⁰.

Os saberes experienciais são aqueles originados das trajetórias da vida pessoal e profissional do professor, diretamente relacionados a atividade docente na prática cotidiana e que são validadas pela experiência quando de processos reflexivos^{19,20}. Entretanto, Ferreira²¹ alerta para o fato de que este processo reflexivo pouco acontece, mesmo o docente tendo interiorizado durante toda sua vida pessoal (sobretudo profissional) diversos conhecimentos, valores ou crenças que edificaram sua personalidade na prática. No cenário da aprendizagem ao longo da vida, estes conhecimentos, crenças e valores presentes na vida profissional do professor, possuem relação com a socialização do professor, a saber, socialização primária e socialização secundária⁸.

Na socialização primária, o contato com a família em especial representa aos professores a aprendizagem de valores (como por exemplo, respeito e responsabilidade), e crenças que depois se desdobram na atuação do professor universitário em Educação Física²². A socialização secundária, por sua vez, insere o professor no contato com a sociedade, em ambientes como a escola, a universidade e o trabalho, nos quais o indivíduo amplia suas experiências de aprendizagem⁹.

A perspectiva de acrescer o entendimento sobre o aprender pela experiência nas socializações do professor já havia sido demarcada por Tardif¹⁹, que considera as experiências anteriores como aquelas advindas da família, amigos e do período escolar, como socialização pré-profissional. Todavia, pouco foi discutido sobre o impacto das experiências na aprendizagem destes professores¹⁹. Há, portanto, um trato equivocado com a(s) experiência(s) ao longo da vida do docente, que não é cumulativa, mas sim episódica, refletida na conexão com o mundo. Desta maneira, o mundo vida sempre muda a partir do momento em que se questiona sobre as experiências e percebe-se que há uma situação nova para se resolver, seja ela vivida sozinha ou conjunta, seja refletindo sobre experiências anteriores, ocasionando assim mudanças nas situações de vida, e nas biografias²³.

Fatiar a experiência e avaliá-la como sendo um movimento da vida sem nenhuma relação com outros movimentos é um fato complexo, isto por que a experiência não é produto de contabilidade, mas sim aprender sobre o vivido e sobre si⁷. Uma das oportunidades de o professor universitário aprender a ler sua realidade está em compreender suas situações de aprendizagens mais latentes, apontadas por Jarvis como situações formais, não formais e informais de aprendizagem¹¹.

As situações de aprendizagem formal, não formal e informal do professor universitário

As situações de aprendizagem formal ocorrem institucionalmente a partir de um currículo pré-estabelecido e sistematizado, em que o professor aprende, basicamente, em instituições de ensino que oferecem processos de educação com certificação. Sobre as situações de aprendizagem não formal, estas ocorrem em organizações de atividades educacionais, embora, sem um quadro formalizado, permeando mais a lógica do treinamento, oficinas, clínicas e seminários com curta duração, onde os professores desenvolvem aprendizagens relacionados ao interesse em uma área específica. Já as situações de aprendizagem informal, estas ocorrem pela intencionalidade do professor, a medida que o mesmo constrói os conhecimentos a partir de suas experiências e pelas trocas entre pares ou buscas autodirecionadas para aprender sobre algo, sem a necessidade de certificação^{11,24}.

Não obstante, esta realidade das situações de aprendizagem já vem sendo explorada em alguns estudos, destacando, por exemplo, que professores universitários experientes de Educação Física preferem situações formais de aprendizagem, embora sem deixar de aproveitar situações informais¹⁷, que as aprendizagens informais está vinculada as relações de trocas dos professores com seus pares e também com seus alunos²², e também que a escolha por situações de aprendizagem não formal estão intimamente relacionadas a atuação profissional²⁵.

Em relação específica a situação de aprendizagem formal, percebe-se na literatura científica investigada que a formação inicial, apesar de importante neste tipo de situação, tem proporcionado impacto limitado a aprendizagem dos professores universitários²⁶.

Apesar de pouco difundida na perspectiva do professor universitário em Educação Física, alguns estudos já mencionam as situações de aprendizagem formal em seus objetivos de investigação, relacionando-as com a percepção de professores sobre seu próprio desenvolvimento profissional⁶ e com a aceitação das oportunidades de aprendizagem formal ao longo da carreira¹⁷.

A respeito da situação de aprendizagem não formal, em estudo sobre o reconhecimento e acreditação de aprendizagens oriundas do ambiente não formal na Europa²⁷, percebeu-se que são necessárias mudanças para que a aprendizagem não formal seja mais valorizada, como por

exemplo, sistemas mais adequados e flexíveis como a cooperação entre a universidade e outras agências e a necessidade de pessoal adequadamente qualificado. Estes elementos são importantes, uma vez que a participação em situações de aprendizagem não formal pelos professores universitários de Educação Física, se faz em relação às suas áreas de interesse.

Já sobre as situações de aprendizagem informal, a margem do que demonstra a literatura de que em geral a formação certificada e formalizada é na maioria das vezes mais valorizada que a formação em situações informais^{6,17}, percebe-se que tal afirmação não reflete o cenário dos professores universitários de Educação Física. Esta importância atribuída pelos professores relaciona-se a crescente ênfase das abordagens de aprendizagem informal, que segundo Watkins e Marsick²⁸ se dá pelo fomento a resolução de problemas a partir de estratégias (individuais ou grupais) que consideram o próprio trabalho do indivíduo, como elemento de partida para seu aprendizado, no caso dos professores, a própria docência universitária.

As relações de troca entre os professores e alunos, bem como entre seus pares, além da evidência de uma aprendizagem informal ao lecionarem juntos, vai ao encontro de estudos realizados com professores universitários de Educação Física²², em que se percebeu o uso destas relações para a melhoria das estratégias de ensino e de aprendizagem na intervenção profissional, também motivadas por conversas, discussões e reuniões entre os professores de Educação Física. Estudos relacionados a aprendizagem informal de professores de Educação Física^{13,14,17} têm relatado que esta característica de troca, diálogo ou conversa entre pares é uma prática marcante entre estes profissionais, evidenciando o caráter autodirigido da aprendizagem informal.

Assim, ao recordar-se a teoria basilar deste estudo, nomeadamente, a perspectiva de que o ser humano aprende ao longo da vida desde o nascimento até sua morte⁸, é possível referir que o professor não é um indivíduo que apenas ensina, ele ou ela também aprendem, e o fazem a partir das experiências, seja de maneira reflexiva ou não. Na dinâmica da docência universitária, compreender as situações de aprendizagem pode ajudar a caracterizar como este professor aprende a partir das sensações transformadas no interior de um contexto social⁹.

Considerando, que a aprendizagem para ser professor universitário nos distintos contextos (não formal, informal e formal), as investigações sobre o tema relacionado a área da Educação Física ainda versam de forma tímida na literatura. Não obstante, refletir sobre o que se faz e intervém é complexo e desafiador, necessitando de fontes de consulta baseadas em investigações que consolidam a prática e a intervenção do professor em âmbitos intensos com é o ensino superior.

Considerações finais

Ao final do ensaio é possível compreender que a docência no ensino superior com algo ainda a ser investigado, trazendo à tona os elementos constitutivos do fazer pedagógico, das ações pautados nas experiências pessoais e profissionais, nos avanços da maturidade acadêmica que permitem novos conhecimentos que são refletidos tanto na sala de aula como nas atividades fora.

Diante desta perspectiva, na socialização primária, os professores aprendem por meio das pessoas mais próximas de seu convívio (os familiares), resultando nas figuras do pai e da mãe como as mais importantes. Já no processo de socialização secundária, posterior a socialização primária, os professores transformam a linguagem social (gerada pelo contato com os pais) em conteúdo de aprendizagem a partir da interação com outros ambientes, a exemplo da escola, dos locais de trabalho, da igreja, entre outros. Todas estas situações podem gerar impacto na aprendizagem no trabalho, resultando em ações profissionais no ensino superior.

Por sua vez, no que diz respeito as situações de aprendizagem formal, não formal e informal, os professores destacam o potencial aprendido pelas experiências obtidas nas situações de aprendizagem informal em relação as demais situações de aprendizagem. Isso se apresenta pelo fato das situações de aprendizagem informal estarem diretamente relacionadas a motivação e

ao interesse dos professores em buscar aprendizagens que estejam relacionadas com as necessidades da prática profissional, seja numa perspectiva didático-pedagógica ou numa perspectiva específica da área de interesse. Reforça-se aqui, a necessidade das situações de aprendizagem formal, caso da universidade, justificarem maior contribuição nas aprendizagens de professores universitários de Educação Física.

Neste cruzamento da vida pessoal e profissional dos professores, a conotação de aprender ao longo da vida permitiu revelar as experiências episódicas de aprendizagem dos professores universitários de Educação Física, oportunizando compreender como as aprendizagens se manifestam no percurso de vida. Importa perceber ainda, a compreensão de que o professor aprende em diversos momentos de sua vida e que este aprender caracteriza também o seu desenvolvimento profissional para atuar na docência universitária, processo este que se desdobra a medida que novas aprendizagens vão ocorrendo a partir das interações do professor com seu mundo social.

Referências

1. Pimenta S, Anastasiou L. Docência no ensino superior. São Paulo: Editora Cortez; 2002.
2. Bolzan DPV, Isaia SMA, Maciel AMR. Formação de professores: a construção da docência e da atividade pedagógica na educação superior. *Rev Diál Educ* 2013;13(38):49-68. Doi: 10.7213/rde.v13i38.7817.
3. Borges C, Hunger D. Docência universitária: discussões referentes à formação didático-pedagógica. In: Folle A, Farias GO, editores. Educação Física: prática pedagógica e trabalho docente. Florianópolis: Editora da UDESC; 2012, p. 131-48.
4. Beijard D, Meijer PC, Verloop N. Reconsidering research on teachers' professional identity. *Teaching and Educ* 2004;20(2):107-128. Doi: 10.1016/j.tate.2003.07.001.
5. Terigi F. Desarrollo profesional continuo y carrera docente en América Latina: Serie Documentos de trabajo. Chile: Inter-American Dialogue; 2010.
6. Pires R, Alves MG, Gonçalves TN. Desenvolvimento profissional docente: percepções dos professores em diferentes períodos ao longo da vida. *Rev. Portuguesa Pedag* 2016;57-78. Doi: 10.14195/1647-8614_50-1_3.
7. Cunha MI. Aprendizagem ao longo da vida e avaliação do desempenho profissional. *Avaliação* 2011;16(3):559-572. Doi: 10.1590/S1414-40772011000300004.
8. Jarvis P. Towards a comprehensive theory of human learning: Lifelong learning and the society. New York: Routledge; 2006.
9. Jarvis P. Globalisation, lifelong learning and the learning society: Sociological perspectives. New York: Routledge; 2007.
10. Jarvis P. Democracy, lifelong learning and the learning society. New York: Routledge; 2008.
11. Jarvis P. Learning to be a person in society. New York: Routledge; 2009.
12. Jarvis P. Aprendendo a ser uma pessoa na sociedade: Aprendendo a ser eu. In: Illeris K, editor. Teorias contemporâneas de aprendizagem. Porto Alegre: Penso Editora Ltda; 2013.
13. Bernardes H. O conhecimento profissional dos professores: natureza e fontes: Contributos para o seu estudo. [Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação]. Lisboa: Universidade de Lisboa; 2005.
14. Grangeat M, Gray P. Factors influencing teachers' professional competence development. *J Vocat Educ Train* 2007;59(4):485-501. Doi: 10.1080/13636820701650943.
15. Bolzan DPV, Powaczuk ACH. Docência universitária: A construção da professoralidade. *Rev Int Form Prof* 2017;2(1):160-73.
16. Alves MG. Aprendizagem ao longo da vida: entre a novidade e a reprodução de velhas desigualdades. *Rev Portuguesa Educ* 2010;23(1):7-28.
17. Richter D, Kunter M, Klusmann U, Lüdtke O, Baumert J. Professional development across the teaching career. In: Krolak-Schwerdt S, Glock S, Böhmer M, editores. Teachers' uptake of formal and informal learning opportunities. Teachers' Professional Development. Rotterdam: Brill Sense; 2014, p. 97-121.
18. Corcoran TB. Teaching matters: How state and local policymakers can improve the quality of teachers and teaching. Consortium for Policy Research in Education 2007(2). Doi: 10.12698/cpre.2007.rb48.
19. Tardif M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes; 2014.
20. Cunha M, Isaia S. Professor de educação superior. In: Morosini M, editor. Enciclopédia de pedagogia universitária - Glossário. Brasília: INEP/RIES; 2006.
21. Ferreira VS. As especificidades da docência no ensino superior. *Rev Diál Educ* 2010;10(29):85-99.
22. Stadnik A, Cunha A, Pereira B. Os professores (também) são pessoas: Quatro histórias de vida. Lisboa: Vislis Editores; 2009.

23. Jarvis P. Aprendizagem humana: implícita e explícita. *Educ & Real* 2015;40(3)809-825. Doi: 10.1590/2175-623648387.
24. La Belle TJ. Formal, nonformal and informal education: a holistic perspective on lifelong learning. *Int Rev Educ* 1982;28(2):159-175.
25. Thoidis I, Pnevmatikos D. Non-formal education in free time: leisure-or work-orientated activity? *Int J Life Educ* 2014;33(5):657-673. Doi: 10.1080/02601370.2014.918197.
26. Figueiredo ZC, Morais EAL. Histórias de vida e de aprendizagem da docência de professores de um curso de Licenciatura em Educação Física. *Pensar a Prática* 2013;16(1)54-68. Doi: 10.5216/rpp.v16i1.15852.
27. Gallacher J, Feutrie M. Recognising and accrediting informal and non-formal learning in higher education: an analysis of the issues emerging from a study of France and Scotland. *Eur J Educ* 2003;38(1):71-83. Doi: 10.2307/1503483.
28. Watkins K, Marsick V. Trends in lifelong learning in the US workplace. In: Jarvis P, editor. *The Routledge International Handbook of Lifelong Learning*. New York: Routledge; 2009, p. 129-138.

ORCID dos autores:

Fabício João Milan: <https://orcid.org/0000-0003-1724-3722>

Gelcemar de Oliveira Farias: <http://orcid.org/0000-0003-3552-3437>

Recebido em 15/04/19.

Revisado em 20/04/20.

Aceito em 07/00/20.

Endereço para correspondência: Fabrício João Milan. Endereço: Rua Douglas Seabra Levier, 204, Bairro Carvoeira, Florianópolis. Email: fabriciojmilan@gmail.com